

## AVALIAÇÃO NAS AULAS DE MÚSICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

**LUANA KRÖNING ABRAHAN<sup>1</sup>**; **HENRIQUE GUERREIRO DINIZ ALVARENGA E**  
**ELIADA GIOVANA GOMES PORCIÚNCULA<sup>2</sup>**; **REGIANA WILLE<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – luanakab0112@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – henriquegdalvarenga@gmail.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas – regianawille@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

A avaliação, na dinâmica das aulas da Educação Básica, é um processo de extrema importância, uma vez que possibilita tanto aos professores, quanto aos estudantes, analisarem criticamente o processo de ensino-aprendizagem, abrindo margem para a revisão das suas práticas. Analisando os Parâmetros Nacionais Curriculares, Nascimento (2022) afirma que para o professor, a avaliação viabiliza uma oportunidade de reflexão e revisão crítica da sua prática, possibilitando um aprimoramento da sua ação docente. Para o aluno, “a avaliação deve servir como uma ferramenta de conscientização do seu desenvolvimento educacional, suas conquistas, desafios e organizar meios para alcançar o objetivo da sua aprendizagem” (NASCIMENTO, 2022, p. 7).

No contexto da aula de música, a avaliação está diretamente ligada aos objetivos com os quais o professor deseja desenvolver as habilidades musicais dos alunos. Alinha-se a esse pensamento, o modelo “C(L)A(S)P” desenvolvido por Keith Swanwick (1999), que aponta a Composição (C), Apreciação (A) e Performance (P) como parâmetros essenciais da experiência musical. Este modelo também comprehende como parâmetros periféricos da Educação Musical os Estudos Acadêmicos (L), que abrangem os conhecimentos teóricos, históricos e estilísticos que envolvem a prática musical, e a Aquisição de Habilidades Técnicas (S), que, de acordo com o pensamento do autor são recursos que conduzem a um fazer musical efetivo (FERNANDES, 2004).

Diante da realidade escolar atual uma problemática se estabelece: como conduzir aulas de música que promovam um amplo desenvolvimento musical dos alunos? E mais ainda: como tal desenvolvimento pode ser avaliado? O presente trabalho objetiva tecer um relato de experiência sobre o processo de avaliação das aulas de música da Escola Municipal de Ensino Fundamental Joaquim Nabuco, pertencente à rede municipal de Pelotas, regidas pelo professor Rodrigo Xavier nas turmas do 4º ano do Ensino Fundamental. Rodrigo é supervisor do grupo de alunos do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), do qual os autores fazem parte. Por essa razão, foi possível aos autores observar in loco a prática docente do professor, que trabalha e incentiva os seus estudantes a desenvolverem criações musicais, individualmente e em grupos.

### 2. METODOLOGIA

Como abordagem metodológica para a construção do relato de experiência, foi realizada, no dia 12 de setembro de 2023, uma entrevista semiestruturada via Google Meet com o professor Rodrigo Xavier. No roteiro de entrevista, previamente organizado, buscou-se levantar do entrevistado os objetivos da atividade de criação

musical, os instrumentos da avaliação desta atividade, os seus critérios de avaliação e em que medida o processo de avaliação dos estudantes interfere no planejamento das aulas e/ou da sua revisão.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Antes mesmo do início da entrevista, Rodrigo explicou aos autores o processo de desenvolvimento da atividade de criação musical na sua atividade docente, declarando que, em sua própria trajetória de formação musical, a criação musical representou uma necessidade quase intrínseca de aplicar de forma inventiva o conhecimento musical construído. Nas suas palavras, “compor com os alunos partiu da minha própria experiência de iniciação na composição”, corroborando com Carvalho (2019, p. 7) que destaca a profunda relação entre as concepções do professor sobre música e aprendizagem musical e as suas práticas avaliativas. De modo que “as concepções dos professores representam uma importante ferramenta para acesso e compreensão sobre avaliação em música na sala de aula”.

Para Rodrigo, os alunos, munidos de uma sensibilidade musical trabalhada previamente nos anos anteriores, têm um inegável potencial de tirar um amplo proveito da experiência de composição em sala de aula. O professor se alia ao modelo de Swanwick (1999), anteriormente citado, no qual Composição, Apreciação e Performance estão, ou ao menos deveriam estar, fortemente integrados na Educação Musical.

Questionado acerca dos objetivos da atividade, o entrevistado destacou a importância da participação ativa e criativa dos alunos na vivência musical. Para ele, o “lugar” da criação musical é o de experimentar o som, organizá-lo e desorganizá-lo no tempo e no espaço de maneira musical. Isso é convivendo e dialogando com o outro, em uma proposta de empoderamento das crianças ao ultrapassarem o papel de meros consumidores passivos de produtos musicais. Interessante ressaltar que, para Rodrigo, o objetivo é ultrapassado pela prática, no sentido que a capacidade criativa das crianças supera as previsões do planejamento docente, conduzindo as aulas por caminhos diversos. A esse respeito, Escobar e Sanches (2016, p. 8) destacam a inevitabilidade do improviso docente em sala de aula. Assim como faz o professor Rodrigo, que considera “uma estratégia alternativa aos métodos tradicionais que se revelam não tão eficazes na condução de aulas ou situações específicas no contexto da aprendizagem”.

Sobre os instrumentos utilizados no processo de avaliação, Rodrigo enfatizou a importância da construção de processos avaliativos objetivos e honestos, sobretudo em atividades que envolvem a subjetividade e criatividade dos alunos, como ocorre em suas aulas. O entrevistado enfatizou que, apesar das críticas e sugestões a serem feitas, valer-se da documentação legal, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Documento Orientador Municipal de Pelotas (DOM), é a maneira mais honesta de desenvolvimento de processos avaliativos. Entre os parâmetros estipulados tanto pela BNCC, quanto pelo DOM, Rodrigo destacou os chamados “eixos transversais”, uma das unidades temáticas previstas na disciplina de Artes que objetiva “explorar a relação e articulação entre as diferentes linguagens e suas práticas” (PELOTAS, 2020, p. 616).

Ainda sobre os instrumentos de avaliação, o professor entrevistado declarou que, nas turmas onde desenvolve a atividade de criação musical, aplica trabalhos avaliativos escritos, sob o título de “prova”, que objetivam coletar dados sobre as obras musicais produzidas e instigar os estudantes à reflexão sobre as mesmas.

Na visão de Rodrigo, o uso do termo “prova” alerta a turma para a seriedade do momento e da própria disciplina de música. Essa escolha de ação docente, para ele, demonstra que “os alunos precisam entender que música é sério”, apesar do ambiente descontraído e alegre da maioria das aulas, conforme observado pelos autores nas próprias atividades do PIBID. Além disso, foi abordado pelo entrevistado a importância da construção de um “diário de classe pessoal”, um memorial extraoficial escrito das aulas, que permite ao professor tecer observações, bem como revisitar e refletir com mais propriedade sobre a prática docente desenvolvida. Acerca disso, Rodrigo comentou que, em sua concepção de educação, é justamente a reflexão acerca da prática docente que permite uma maior coesão e honestidade entre o planejamento das aulas, a condução das atividades e a avaliação do processo de ensino e aprendizagem.

Questionado quanto aos critérios do processo de avaliação que desenvolve, Rodrigo reafirmou a sua opção pessoal de alinhamento aos critérios sugeridos pelo DOM, visando uma avaliação mais justa e coerente às prescrições governamentais que regem o Sistema Educacional Brasileiro. Ademais, o entrevistado considera a presença dos alunos e a postura em sala de aula como critérios de avaliação. Para ele, a presença, cujo instrumento de avaliação é o diário de classe e a postura dos estudantes, ultrapassam uma mera ação passiva, indicativa de uma simples transferência de conhecimento. Consiste em uma postura de desejo da construção do conhecimento por meio da manipulação e exploração dos sons, que dialoga vivamente com o contexto social de onde os alunos advém e deve refletir necessariamente na ação docente e no processo de avaliação. Sobre essa concepção expandida de educação musical, Brito (2001), ao falar do pensamento pedagógico-musical de Hans-Joachim Koellreutter, explica:

[...] que o aspecto mais importante a ser desenvolvido por meio da música é um raciocínio globalizante e integrador, consequente ao despertar da consciência, de interdependência de sentimento e racionalidade, de tecnologia e estética (KOELLREUTER apud BRITO, 2001, p. 22)

Por fim, ao responder em que medida o processo de avaliação dos estudantes interferia na sua ação docente, Rodrigo afirmou que a avaliação permite ao professor um aprofundamento do seu papel enquanto mediador, na condução de um processo de educação mais efetivo e positivo para os alunos. Para ele, o fenômeno da avaliação em sua compreensão holística, ao perpassar pelo respeito, tolerância e boa convivência, garante autonomia ao professor e aos próprios alunos para juntos pensarem e darem caminhos e direções para a prática educativa. No entanto, mesmo em turmas numerosas, que tendem a ser mais complexas na construção de uma avaliação aprofundada, deve ser tomado extremo cuidado em não tornar a avaliação uma construção unicamente subjetiva, de modo “a não fazer do fenômeno [da avaliação] um fantasma”. Dessa maneira, a transparência e objetividade, aliadas à valorização do aluno, de suas opiniões e manifestações, promove no professor uma compreensão mais humana do mundo da criança e da sua cosmovisão, quebrando os preconceitos e estereótipos que porventura tenha.

#### 4. CONCLUSÕES

Com esse trabalho, foi possível observar que o fenômeno da avaliação perpassa todas as práticas e vivências no contexto educacional, não se limitando à simples constatação de um conhecimento transferido. Estende-se pela autonomia e independência do aluno na construção desse conhecimento. Nessa perspectiva,

cabe ao professor ser sensível às oportunidades criativas de avaliar seus alunos, encontrando e compreendendo os ambientes favoráveis para fazer desse processo uma experiência positiva de crescimento mútuo.

Mesmo em uma atividade tão delicada como a de criação musical, observou-se de modo muito claro a importância do cultivo da transparência e honestidade no processo de avaliação, compreendendo-o como fenômeno objetivo, muito embora não silencie e desconsidere em nada as pessoas dos alunos, suas demandas e interesses. Desse modo, a avaliação insere-se na vida escolar como uma oportunidade de aprimoramento do ensino e da aprendizagem, na perspectiva de uma ação coletiva e harmônica. Nas palavras de Rodrigo, “nós, professores, devemos fazer música com os alunos”.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRITO, T. A. **Koellreutter educador: o humano como objetivo da educação musical**. São Paulo: Fundação Peirópolis, 2001.

CARVALHO, M. B. Avaliação em música: aspectos envolventes na concepção de professores. In: **CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO**, 6. Campina Grande, 2019. Anais VI CONEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2019. Acessado em: 15 set. 2023. Online. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/59419>>.

ESCOBAR, B. T.; SANCHES, E. C. P. A presença do improviso na prática da docência". In: BECCARI, M. N.; MACHADO, C.C.(Eds.). **Seminários sobre Ensino de Design** [=Blucher Design Proceedings, v.2 n.10]. São Paulo: Blucher, 2016. P. 7 -14. Acessado em: 14 set. 2023. Online. Disponível em: <https://www.proceedings.blucher.com.br/article-details/a-presenca-do-improvisto-na-pratica-da-docencia-24226>.

FERNANDES, J. N. Normatização, estrutura e organização do ensino da música nas escolas de educação básica do Brasil: LDBEN/96, PCN e currículos oficiais em questão. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, V. 10, p. 75-87, 2004.

NASCIMENTO, K.M.S. Avaliação em Educação Musical: um olhar investigativo a partir dos documentos oficiais. In: **CONGRESSO DA ANPPOM**, 32. Natal, 2022, Anais eletrônicos.... Acessado em: 14 set. 2023. Online. Disponível em: <https://anppom-congressos.org.br/index.php/xxxiicongresso/xxxiiCongrAnppom/paper/view/1150>).

PELOTAS. **Documento Orientador Municipal**. Pelotas: Secretaria Municipal de Educação e Desporto, 2020.

SWANWICK, K. **Teaching Music Musically**. London and New York: Routledge, 1999.